



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico De Recém-nascidos Portadores De Onfalocele Admitidos No Período De 2001 A 2010 No Setor De Unidade De Terapia Intensiva Neonatal De Um Hospital Universitário De Curitiba, Paraná.

Autores: DIRCEU EDUARDO TEIXEIRA PINTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); RICHARD GAIGHER PORTIER (UNIVERSIDADE POSITIVO); JOÃO HENRIQUE PEREIRA (UNIVERSIDADE POSITIVO); CRISTINA OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Objetivo: analisar o perfil epidemiológico dos recém-nascidos portadores de onfalocele, malformações associadas e tipos de tratamento cirúrgico e suas complicações, admitidos do período de janeiro de 2001 a maio de 2010 no Setor de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital universitário em Curitiba, Paraná. Método: estudo retrospectivo baseado na análise de prontuários médicos de 30 recém-nascidos portadores de onfalocele. Resultados: foram analisados 30 casos, sendo que 2 casos foram excluídos por prontuário incompletos. Não houve predomínio de gênero na amostra (1:1). A média da idade gestacional no parto foi de 37,7 semanas (desvio padrão $\pm 0,8$ semanas) e o peso ao nascimento médio de 2788,4g (desvio padrão de ± 522 g). Apenas quatro pacientes (14%) nasceram prematuramente. O diagnóstico pré-natal foi realizado em 14 casos (50%). A via de parto mais frequente foi cesariana (n=20). A onfalocele isolada foi observada em 7 casos (25%). As malformações mais frequentes foram as cardíacas (n=13), seguida por intestinais (n=8) e osteomuscular (n=7). A síndrome de Beckwith-Wiedemann foi a mais frequente (n=2), seguida pela trissomia do 18 e síndrome de Down com um caso cada. Dois pacientes ficaram sem esclarecimento da síndrome. A cirurgia de correção mais realizada foi o fechamento primário (n=21), seguida da técnica com silo (n=5). Um foi tratado conservadoramente e outro evoluiu para óbito antes do tratamento. A complicação pós-operatória mais observada foi a insuficiência respiratória (n=10). Onze pacientes evoluíram para óbito, sendo a principal causa infecção (n=3). Conclusão: a onfalocele tem um alto potencial de mortalidade devida às anomalias estruturais associadas e possíveis complicações em pós-operatório. O perfil dos recém-nascidos analisados neste estudo nos permite concluir que estamos próximos dos padrões mundiais de outros serviços, principalmente em relação as taxas de óbito encontradas.